



PUC MINAS

Edição 278 | Outubro 2006 | Belo Horizonte | www.pucminas.br

Intervenção de Yaff sobre foto de Marcelo Gazzinelli

Violência urbana

Pesquisas revelam o perfil da criminalidade em Belo Horizonte e cidades da região metropolitana

páginas 8 e 9



QUALIDADE PREMIADA

PUC Minas é eleita a melhor universidade privada do País pela Editora Abril

página 3

COMBUSTÍVEL DO FUTURO

Convênio com a Fiat permite ampliação de pesquisas sobre o biodiesel

página 5

TRABALHO DESCONSTRUÍDO

Mudanças no mundo das atividades produtivas geram impasses para o mundo atual

página 16



Prêmio à eficiência

A Pontifícia Universidade Católica de Minas foi eleita a melhor universidade privada do Brasil, Prêmio Melhores Universidades, uma promoção da Editora Abril. Indicada em três categorias, a PUC Minas venceu ainda a categoria destaque regional, no Sudeste. Esta premiação é mérito de uma história de quase 50 anos de existência. Nesta história, estão plêiades de professores, funcionários, estudantes, reitores e administradores. O mérito maior é dessa história construída com o sacrifício e com a abnegação desses muitos homens e mulheres. Não se conquista uma consideração assim com o trabalho de poucos. É necessário que exista um denodado esforço de muitos e um tempo considerável para a consolidação dessa conquista. Portanto, as congratulações cheguem aos corações desses muitos, particularmente daqueles que já concluíram esse percurso de ofertas e trabalhos nesta renomada instituição.

As alegrias são louros repartidos com todos os que agora sustentam, no peso de cada dia, este caminho árduo e exigente de formação das novas gerações, tendo como horizonte comum o gosto pelo serviço e a convicção inabalável de que vale a pena viver e trabalhar para fazer tão somente o bem. Esta conquista é mais um troféu para a Sociedade Mineira de Cultura, a mantenedora da PUC Minas, na sua tarefa de ser a inteligência administrativa dos caminhos da mantida, de modo que suas operacionalizações

garantam rumos certos, ajustes imprescindíveis e avanços na direção de metas que firmem estabilidades e corrijam descompassos, para que se perpetue, o que é bom e faz bem a todos, como esta respeitada e admirável academia, no cenário eclesial e nacional.

Há um coração que abriga tudo e todos nesta alegria e nestas congratulações. Não é o coração de uma pessoa. Por maior que fosse o seu território, seria de medidas reduzidas para abrigar este sonho que, tornando-se realidade, faz a história da PUC Minas, com sua força de serviço educacional e sua participação cidadã na sociedade. Esta é uma academia que tem um enorme potencial para a pesquisa e para disponibilizar importantes alavancas no progresso científico. Este coração que a abriga como lugar do seu nascimento é o coração da Igreja Católica. No coração da Igreja Católica, mais exatamente na porção do Povo de Deus que está na Arquidiocese de Belo Horizonte, nasceu a Pontifícia Universidade Católica de Minas. Não é, pois, apenas mais uma universidade. Sua identidade se define pelas marcas de ser católica e pontifícia. Isto significa dizer que a PUC Minas é uma universidade católica, que se configura como uma comunidade acadêmica, inspirada na mensagem e na pessoa de Jesus Cristo. Isto significa dizer que o centro da vida desta Igreja Católica, que fez nascer no seu coração, e nela a mantém, a universidade, é o Evangelho da Vida.

A fidelidade intocável à Igreja, enquanto exigência fundamental na existência e funcionamento da universidade como academia, é fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo. A manutenção da academia no coração em que ela nasceu é compromisso que deve garantir a inspiração da vida de todos os seus membros a partir do Evangelho da Vida. Assim, enquanto a academia se dedica, de modo refletido, sistemático e crítico, ao ensino, à pesquisa e à extensão nos variados ramos do conhecimento, deve cuidar com esmero da formação integral dos seus membros. Esta formação integral é a maior qualidade da academia. É um serviço de grande relevância para o sustento da vida nos tempos atuais. Naturalmente, não será somente um serviço restrito aos que compõem o interno da academia. Na verdade, deve alcançar a condição de serviço qualificado ao povo, com significativas contribuições para o aumento da cultura, fomento da ética, da solidariedade e compromisso garantido com a promoção da dignidade humana e luta por uma sociedade justa, fraterna e solidária. Deste modo, a PUC Minas é um dos mais importantes instrumentos da Igreja Católica na Arquidiocese de Belo Horizonte para que se anuncie o Reino de Deus.

Um anúncio que, levando em conta pluralidade e diferenças no cenário contemporâneo, deve garantir a convicção da afirmação da vida como con-



dição para a construção e manutenção da paz. A premiação ecoa como convocação a um compromisso ainda mais definido com a vida da Universidade. Esse compromisso, entre outras vertentes várias e importantes, aponta na direção do sentido e da postura ética de todos os seus membros e de todos os seus procedimentos. Este é um dos mais qualificados e imprescindíveis serviços para uma efetiva contribuição à sociedade contemporânea. O outro compromisso é o crescimento em pós-graduação e pesquisas, para que a academia consolide sua consideração de primeira em qualidade. O horizonte está traçado pelo reconhecimento e pelas necessidades de novas respostas na sociedade.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, Grão-Chanceler da PUC Minas e Presidente da Sociedade Mineira de Cultura



A universidade é um cenário histórico, construído pela civilização em sua ânsia de compreender, crítica e analiticamente, a realidade de cada época. Instituição milenar, desde sempre se afirmou como reunião de muitos e diversos comprometidos com o ideal do conhecimento, que nela se transmite ou se produz. Inúmeras profissões brotam de seu *campus* e exigências contra-

ditórias repercutem nas formações que se constroem no centro de sua missão.

Os tempos modernos falam da perda de credibilidade no progresso automático, linear e garantido; também nos alertam para os riscos da mercantilização do saber e da primazia das normas de eficiência sobre a realização humana. Cabe-nos perguntar, então, o que deve prevalecer numa instituição que não pode ser isolada, que está no mundo sujeita às variáveis da história e impactada pelos riscos da visão pragmática sobre a utopia da felicidade humana. Sem dúvida, há de ser a perseverança nos valores éticos e em uma vida de sentido, transformadora das incertezas atuais, apoiada na esperança. Esse ânimo nos conduz à superação dessas incertezas e nos apóia na missão de regenerar os valores essenciais que

devem estar na base do verdadeiro progresso.

A identidade da PUC Minas, pontifícia e católica, fundou os alicerces para realizarmos colegiadamente nossa missão. Num testemunho de esperança, nossos estudantes buscam a formação humana integral através da profissionalização. Nossos professores se comprometem com a atualização exigida por nosso tempo comum para um serviço civilizatório que vai além do mercado. Nossos funcionários aprofundam a consciência do serviço ao próximo e nossos espaços procuram, cada vez mais, transmitir a atmosfera acolhedora da vida comunitária.

O hoje de nossa PUC Minas é construção de muitos. Nomes de nosso passado e de nosso presente arquitetam um futuro participativo, fazendo com que

a temporalidade da história institucional seja memória viva de um compromisso em que os verdadeiros valores jamais sucumbam aos desacertos de um cenário de transformações.

Com respeito às nossas raízes, à nossa história e ao nosso presente, somos gratos à mantenedora e compartilhamos com a comunidade acadêmica e com todos aqueles que confiam à PUC Minas a formação de homens e mulheres competentes para protagonizar o futuro, a alegria de recebermos o Prêmio Abril Cultural de Melhor Instituição Privada no Brasil.

Parabéns a todos os que contribuíram para esta importante conquista.

Prof. Eustáquio Afonso Araújo
Reitor

Uma conquista de peso

Grão-chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo **Reitor:** Prof. Eustáquio Afonso Araújo **Vice-reitor:** Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães **Assessor Especial:** Prof. José Tarcísio Amorim **Chefia de Gabinete da Reitoria:** Prof. Osvaldo Rocha Tôrres **Pró-reitores:** Prof. Carlos Francisco Gomes (Planejamento e Desenvolvimento Institucional), Prof.ª Maria Inês Martins (Graduação), Prof. João Francisco de Abreu (Pesquisa e Pós-graduação), Prof.ª Vera Maria Neves Vítter Ananias (Extensão), Prof. Paulo Sérgio Gontijo do Carmo (Gestão Financeira), Prof.

Rômulo Albertini Rigueira (Infra-estrutura), Prof. Sérgio de Moraes Hanriot (Logística e Operações) e Prof. Alexandre Rezende Guimarães (Recursos Humanos)

Contato: Av. Dom José Gaspar, 500 – Reitoria – Prédio 2, sala 109 **E-mail:** ai@pucminas.br **Telefones:** (31) 3319-4108 e 3319-4917 **Fax:** (31) 3319-4140 **CEP:** 30.535-901 – Belo Horizonte – MG

Secretário de Comunicação: Jornalista Maurício Lara **Edição:** Mariá Cardoso, com Beatriz Lima e Erick Araújo **Unidades:** Adriana Ribeiro (Contagem), Alethéa Casal

(Betim), Cláudia Vasconcelos (Arcos), Ana Rita Pessoa (IEC), Fernanda Lisboa (Poços de Caldas), Rodrigo Neiva (PUC Minas Virtual), Leandro Felicíssimo (Barreiro) e Michelle Marie Stammel (São Gabriel)

Colaboração: Raquel Novais

Estagiários: Felipe Caixeta, Geraldo Magela, Joanderson Barbosa, Lúcia Estanislau e Roberta Fortes

Edição Gráfica: Flávia Guimarães

Impressão: Fumarc (31) 3249-7400

Tiragem: 61.450 exemplares

Ensino superior cinco estrelas

PUC Minas é eleita a melhor universidade privada do País pela Editora Abril

A PUC Minas é a melhor universidade privada do Brasil. A constatação é do Guia do Estudante da Editora Abril, que, em parceria com o Banco Real, realiza anualmente o Prêmio Melhores Universidades. Indicada em três das quatro categorias da premiação, a PUC Minas venceu como *A melhor Universidade do Brasil e Destaque Regional Sudeste*, ambas entre as instituições privadas. Na mesma avaliação, a Universidade de São Paulo (USP) foi eleita a melhor do Brasil entre as instituições públicas e o curso de Direito da PUC Minas esteve entre os finalistas da categoria empregabilidade. Os prêmios foram

entregues no início de outubro, em solenidade em São Paulo.

A editora do Guia do Estudante, Lisandra Matias, explica que o objetivo da premiação é identificar e valorizar as instituições de ensino que mais se destacaram no cenário educacional brasileiro. "Esse prêmio contribui para a melhoria do ensino e das próprias escolas, uma vez que as incentiva na busca pela qualidade", considera.

O reitor da PUC Minas, professor Eustáquio Afonso Araújo, ressaltou o compromisso de toda a comunidade acadêmica com a missão de qualidade da Universidade. "É um prêmio que repartimos com cada um, ex-rei-

tores, professores e funcionários". Entre o conjunto de medidas que tornaram a Universidade a melhor do País, o reitor destaca o crescimento da pós-graduação. "Esse prêmio é fruto do investimento que fizemos na aproximação da pesquisa com o ambiente da graduação, inclusive com aumento significativo no número de bolsas. Tornamos a Universidade um lugar mais pensante", destaca.



Mais de dois mil cursos analisados

A comissão organizadora do Prêmio Melhores Universidades analisou mais de dois mil cursos de ensino superior de 335 universidades do Brasil, contemplando 110 carreiras. A avaliação incluiu o envio de questionários aos coordenadores de cursos, no qual foram informados os dados sobre a qualificação do corpo docente, as instalações físicas da instituição e como a escola atua para garantir a empregabilidade dos alunos. Foi com base nesses questionários que 1.441 mil consultores em todo o País atribuíram aos cursos conceitos que foram convertidos em estrelas, que variam de três a cinco.

Para a escolha da Melhor Universidade do Brasil, pública e privada, foi levado em consideração o maior número de estrelas, proporcionalmente ao número de cursos avaliados. Com esse critério, a PUC Minas obteve

84,3% de cursos estrelados em relação à quantidade avaliada. "A atribuição de estrelas aos cursos baseia-se, sobretudo, no questionário e na opinião de especialistas de cada área – professores e coordenadores de cursos renomados e também avaliadores do MEC", explica a editora do Guia. Lisandra Matias diz, ainda, que, após reunir os conceitos para todos os cursos, as informações são encaminhadas para o Ibope Opinião, que aplica o sistema de pontuação e define a classificação dos cursos. Ao final do processo, o resultado da avaliação é auditado pela PricewaterhouseCoopers.

A lista com as instituições vencedoras em todas as categorias está disponível no site www.melhoresuniversidades.com.br ou na edição especial do Guia, que também inclui a avaliação individual de todos os cursos.

CARREIRA

Esforço recompensado

Aluna da PUC Minas em Contagem torna-se Estudante Embaixadora da Microsoft

Desde a infância, Patrícia de Freitas, aluna do 6º período do curso de Sistemas da Informa-

ção da PUC Minas em Contagem, tinha interesse em ingressar nas áreas de tecnologia ou exatas. O pri-

João Castilho



Aluna da PUC Minas em Contagem, Patrícia foi a única mineira escolhida embaixadora da Microsoft

meiro contato da estudante com a informática foi durante o ensino médio, quando fez um curso de Windows, mas a afinidade com os programas de informática surgiu a partir de uma viagem de intercâmbio aos Estados Unidos. Após um ano em terras norte-americanas, voltou ao Brasil decidida a fazer o curso de Sistemas de Informação. E, a julgar por recente título obtido por Patrícia, sua decisão foi mais do que acertada: ela foi selecionada como estudante embaixadora da Microsoft em Minas Gerais.

O programa *Estudante Embaixador* é composto por 27 estudantes em todo o País, tem duração de seis meses, e é aberto a alunos de Ciências da Computação, Sistemas de Informação, Engenharia da Computação e demais cursos relacio-

nados à área de Tecnologia da Informação. O estudante nomeado recebe benefícios, como a exposição de minicurriculo no *web site* da Microsoft do Brasil, entradas gratuitas nos eventos promovidos pela empresa, entre outros.

ATRÁS DO SONHO

Mas o início desta trajetória não foi fácil para Patrícia, hoje com 28 anos. Por questões financeiras, ela teve que abandonar o curso que iniciou em 2002, mas não desistiu do seu sonho. "Comecei a estudar em outra faculdade e parei, porque não consegui estágio, e não tinha como pagar as mensalidades. Após conseguir um trabalho, fiz vestibular na PUC Minas em Contagem em 2004, porque poderia tentar uma bolsa. Consegui e hoje estou estudando",

comemora.

Em 2003, a estudante iniciou sua carreira profissional, trabalhando como suporte de redes, e hoje faz estágio na empresa General Electric, com desenvolvimento de sistemas. A partir do seminário *Mulheres na Computação*, realizado no Rio de Janeiro, em março de 2006, ela conheceu o projeto *Estudante Embaixador da Microsoft*, e se interessou em participar do processo seletivo. "A maior dificuldade para participar do projeto da Microsoft são as provas, em que o aluno tem que conseguir notas acima de 80%", diz.

Ela relata que o principal objetivo do estudante-embaixador é trazer para o meio acadêmico todas as tecnologias relacionadas à Microsoft, e desenvolver o papel de multiplicador, aquele que ajuda a en-

contrar respostas. "É aquele aluno destaque", observa.

Para o colega Tiago Ferreira, a principal característica de Patrícia Freitas é não desistir de seus ideais e esforçar-se para atingi-los. "Ela corre atrás de seus interesses. Além de obter uma experiência muito grande, que irá subsidiá-la no mercado de trabalho, ela nos incentiva a participar de processos seletivos e a estudar", diz.

Patrícia alerta sobre a importância da vida acadêmica para adquirir conhecimento e criar relacionamentos: "Oportunidade não surge mais de uma vez, devemos aproveitar todas as que surgirem. Este momento é muito importante. Mesmo que você não siga a carreira acadêmica posteriormente, as experiências adquiridas valem para a vida toda".

De olho nos políticos eleitos

Os cidadãos devem usar os mecanismos para acompanhar seus representantes e assim aperfeiçoar a jovem democracia brasileira

Ao cumprirem a obrigação eleitoral, cerca de 125 milhões de brasileiros escolheram seus representantes, com a renovação de 45,6% da Câmara dos Deputados. Nos Estados, as assembleias legislativas também ganharam novas configurações. A decisão soberana dos cidadãos, como se espera de uma democracia, está posta e legitimada. Mas, e agora? Os cidadãos só voltarão a se encontrar com os seus representantes no próximo horário eleitoral gratuito? O momento eleitoral encerra a relação entre os representantes e seus representados?

O cientista político e professor da PUC Minas, Malco Camargos, assinala que o ideal é que as pessoas permaneçam atentas ao mandato dos representantes. "Até pouco tempo, era difícil fazer esse acompanhamento. Mas, nos últimos dez anos, mudaram as dinâmicas de informação.

Hoje, além da grande imprensa, existem os sites, os canais institucionais", avalia Camargos. Ele ressalta que, antigamente, existia um custo alto para que o eleitor tivesse acesso ao seu representante, pois "às vezes era preciso descobrir o endereço, mandar uma carta e esperar. Hoje isso não acontece".

ACOMPANHAMENTO

A estudante do 3º período de Ciências Sociais da PUC São Gabriel, Amanda Micro-ni Macedo Alves, atesta essa facilidade e diz que na hora de escolher os candidatos gastou muito tempo se informando. Ela garante que continuará com essa postura para acompanhar os representantes. "Não vou ficar bisbilhotando tudo, como fiz agora para escolher meus candidatos, mas certamente vou procurar me informar sobre o que os políticos vão fa-

zer até as próximas eleições", pondera Amanda.

Com o sistema representativo, nem Amanda e nenhum cidadão precisam estar no dia-a-dia da política, até porque em uma sociedade tão numerosa, complexa e heterogênea como a brasileira, não é possível reproduzir o modelo da *polis* grega. No entanto, Camargos ressalta que a representação não deve eximir o cidadão de fiscalizar e controlar os atos dos políticos. "Cada vez mais, os cidadãos estão ficando atentos ao que se passa nos executivos e legislativos". A consequência desse comportamento atento dos cidadãos faz com que os representantes prestem contas de seus atos. Para o professor, "as pessoas só são despolitizadas se quiserem, pois há muitas possibilidades de exercer esse controle. O custo de se informar está cada dia menor".



Carlos Avelin

Amanda Macedo Alves aposta na informação como uma forma de fiscalizar os atos dos políticos eleitos

Informação para fiscalizar

Mesmo reconhecendo a importância de procurar se informar sobre os atos de todos os representantes, o estudante de Psicologia da PUC Minas em Poços de Caldas, Fábio Donizetti de Castro, admite que, após seis meses da eleição, ele já não se lembra dos nomes dos deputados estadual e federal em que votou. "Eu lembro sempre do presidente, do governador e do prefeito. Mas dos deputados, não tem jeito", afirma Fábio, que se justifica com o fato de que "há muito mais informação na imprensa sobre os cargos executivos do que os legislativos".

O estudante diz que "todo mundo cobra dos políticos, mas sem informação fica difícil saber o que realmente está acontecendo".

Segundo o cientista político Malco Camargos, para essa juventude acostumada ao *boom* de informação não é difícil saber para onde vai a política brasileira. "Se as pessoas se informam para escolher os candidatos e buscam se informar sobre o que os representantes eleitos estão fazendo, elas podem fiscalizar melhor os mandatos. E, assim, se cria um círculo que depura o sistema político", analisa Camargos.

Formatura ilegal

Estudantes tentam usar a Justiça para colar grau sem ter concluído o curso

Conseguir entrar em uma universidade e concluir o curso é um sonho perseguido por grande parcela dos jovens brasileiros. São muitos os que sacrificam a si mesmos e à família, perdem noites de sono, dizem não à vida social, para chegar finalmente ao grande dia da festa de formatura, colar grau e iniciar uma nova etapa da vida. Mas é exatamente em nome desse grande dia que jovens universitários estão tentando se apresentar para a sociedade como se tivessem colado grau, quando

efetivamente não estão, uma vez que não completaram toda a grade curricular do curso. A cada semestre, cerca de 50 alunos que não foram aprovados em todas as disciplinas entram na justiça, armando com pesados ônus de honorários de advogados, para conseguir uma liminar que lhes garanta o direito de participar da Colação de Grau. Dentre as alegações apresentadas, estão o fato de terem participado com recursos financeiros da Comissão de Formatura ou que não podem ficar constrangidos dian-

te dos familiares e amigos; e, ainda, que querem se formar com os colegas.

"Esses alunos esquecem que a Colação de Grau é um ato solene e é quando eles assinam a ata e fazem um juramento público", salienta o advogado da PUC Minas, Marcos Gouvêa. As formaturas na PUC Minas são regulamentadas pela Portaria 056/2002 e Resolução nº 013/2003, nas quais está explícito que a Colação de Grau é "o ato pelo qual o Reitor, ou seu delegado, em sessão solene, por ele convocada, confere

aos concluintes de cada curso o respectivo grau, com declaração do título a que fazem jus". No entanto, desde 1994 (Portaria 06/94) é vedada a participação na cerimônia do aluno que não tenha concluído a grade curricular.

FARSA

"Em outras instituições de ensino, pode ser que a solenidade seja apenas uma festa. Mas na PUC Minas não é assim. Esse é o momento em que a Universidade está conferindo o grau ao estudante",

afirma Gouvêa. Um juiz, ao indeferir um pedido de liminar, afirmou que "conceder liminar a quem não completou a grade curricular seria o mesmo que chancelar uma farsa para a sociedade". O argumento do constrangimento deve ser visto, segundo o advogado da PUC Minas, de uma outra maneira. "Constrangedor é um professor que reprovou o aluno em sala de aula ter de parabenizá-lo na solenidade de formatura. Além disso, como se sente o aluno que se esforçou, estudou e obteve êxito em todas as disciplinas? Ele vai ter

de se formar junto com um colega que, sabidamente, não concluiu o curso?".

De acordo com Gouvêa, alguns poucos juizes têm acolhido o argumento dos estudantes, mas a grande maioria está tendo conhecimento das portarias e passando a observar o princípio da autonomia universitária. Com isso, ainda que o número de pedidos de liminares tenha crescido, "cada dia mais juizes e tribunais estão rejeitando os pleitos dos alunos", afirma o advogado da Universidade.

Investimento no combustível do futuro

Universidade pesquisa biodiesel em parceria com a Fiat Automóveis

Marta Carneiro

Tido como o combustível do futuro, o biodiesel será testado nos laboratórios da PUC Minas, em parceria com a Fiat Automóveis. Convênios de cooperação técnico-científica entre a Universidade e a montadora foram assinados em 1º de novembro para o desenvolvimento de pesquisas com biodiesel e também para o aperfeiçoamento de professores da PUC Minas no Centro Recherche Fiat, em Torino, na Itália. As pesquisas – que a PUC Minas já vem realizando em outras frentes (veja no box) – irão avaliar a viabilidade técnica do uso do biodiesel – combustível biodegradável derivado de fontes renováveis, como a mamona

e outras oleaginosas – para a aplicação em veículos automotores.

MODELO

Segundo o presidente da Fiat do Brasil, Cledorvino Belini, o Brasil é hoje país modelo no mundo em motores com a tecnologia Flex e tem todas as condições para vir a se tornar exemplo mundial também no uso do biodiesel. Ele disse, ainda, que as metas brasileiras – de ter 2% de biodiesel adicionado ao óleo diesel até 2008 e 5% até 2013 – poderiam inclusive ser aceleradas, iniciando com 5% de adição e chegando em poucos anos a 30% de óleos vegetais adicionados ao diesel.

"As possibilidades de chegarmos a 100%



O professor José Ricardo Sodré é um dos envolvidos no trabalho de pesquisa sobre biodiesel realizado no Ipucc

de biodiesel nos próximos dez anos são concretas. O desafio maior é conseguirmos o desenvolvimento dessa tecnologia, que pode ser adequada rapidamente. Por isto, a importância desta par-

ceria com a PUC Minas", frisou o executivo. Belini também ressaltou que o Brasil, dadas a sua dimensão e condições, é o único país do mundo que pode produzir oleaginosas tanto para ali-

mentação como para fins energéticos.

Além da importância ecológica do biodiesel, combustível renovável e que reduz a poluição e o efeito estufa, o presidente da Fiat destacou benefi-

cios como a redução da dependência do petróleo, com efeitos positivos para a balança comercial do Brasil, e a geração de empregos, com a ampliação de áreas plantadas.

Parceria de sucesso

Durante a assinatura dos convênios, que dão seqüência a uma relação de cooperação técnico-científica que a Universidade e a montadora vêm mantendo desde 1992, o presidente da Fiat do Brasil afirmou que "a montadora é líder no mercado brasileiro de automóveis e que parte desse sucesso está na PUC Minas", frisando que mais de 60% dos engenheiros da indústria se formaram na Universidade. Segundo Belini, a cooperação entre as duas partes é exemplo comprovadamente benéfico da parceria empresa-escola.

Para o reitor da PUC Minas, professor Eustáquio Afonso Araújo, também se trata de um "casamento feliz" entre uma empresa líder e uma universidade que tem hoje o maior parque em respeitabilidade na área de engenharia mecânica e, em breve, também na área de engenharia de

energia, curso recém-lançado pela PUC Minas.

O reitor destacou a importância das pesquisas em torno do biodiesel, que visam torná-lo uma energia forte, que venha a ser realmente usada no cotidiano. "Nossa missão é chegar à comunidade, que irá se beneficiar desse conhecimento que estamos desenvolvendo".

PROGRAMAS

A diretora do Instituto de Competências Empresariais da Fiat, Silvana Rizzoli, assinou que esses quase 15 anos de cooperação resultaram no desenvolvimento de programas importantes para a montadora, como o programa Master Fiat, o MBA Fiat/PUC Minas e o curso seqüencial em Gestão dos Processos Industriais, além de programas de visita de alunos da Universidade à empresa e o intercâmbio

de pesquisadores. Destacou que o mestrado profissional em Engenharia Automobilística foi o primeiro do Brasil, evoluindo para o doutorado, implantado este ano na PUC Minas.

Após a assinatura dos convênios, foram inauguradas, no prédio 9, no Instituto Politécnico da PUC Minas (Ipucc), duas células de pesquisa que pertencem aos laboratórios do Centro Tecnológico Automotivo, criado em 1995 através de parceria entre a PUC e a Fiat. São elas o Grupo Gerador Diesel, usado para a produção de testes com biodiesel para a geração de energia elétrica, com recursos do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico); e o Túnel do Vento, equipamento para testes de aerodinâmica de veículos em escala reduzida, com investimentos da Fapemig – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Estudos iniciados em 2005

Desde outubro de 2005, a PUC Minas faz parte de uma pesquisa multi-institucional sobre o uso do biodiesel em motores, junto com a UFMG e a Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais. Segundo o coordenador do Programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica, José Ricardo Sodré, um dos pesquisadores envolvidos, o trabalho vem avaliando o desempenho e emissões de poluentes de um motor diesel funcionando com várias proporções de biodiesel de nabo forrageiro.

Pelos resultados obtidos com várias amostras, pode-se concluir, de forma geral, que o biodiesel contribui para a redução dos níveis de emissões poluentes, embora apresente uma pequena queda no desempenho do motor. "Mas não tenho dúvidas de que compatibilizar bom desempenho com menos poluição é apenas uma questão de tempo e de recursos", afirma Sodré, para quem o convênio firmado com a Fiat Automóveis irá permitir o desenvolvimento de protótipos de motores para testes que certamente irão gerar novas descobertas.

Educador ético e reflexivo

A presente reflexão tem a finalidade de analisar a conduta do professor e o processo de ensino e aprendizagem, pois o grau de individualização das pessoas é máximo e existe uma enorme preocupação com a qualidade do ensino no Brasil. Talvez, o objeto deste estudo seja por demais ambicioso, mas não deixa de ser uma tentativa de sistematizar condutas que possam ser aplicadas por educadores que amam o que fazem, que desejam desestruturar idéias pré-concebidas e que iniciam processos de transformação em seus tutelados.

Nos dias de hoje,

surgiu uma ética individualizada, que aceita regras desde que as mesmas sejam favoráveis ao próprio indivíduo. Houve uma progressão da subjetividade privatizada, ante um desequilíbrio social originado no século XVI, com a reforma protestante, com a origem da ciência moderna e com o "descobrimto" do novo mundo. As pessoas querem ser felizes a qualquer custo, pois o único que interessa é o desejo. As consequências imediatas são a falta de normalização e a ausência de referências. Essa individualidade é cultuada socialmente, o que continua fomentando a subjetividade ex-

cerbada.

Existe uma necessidade premente em reabilitar os alunos, porque a escola, enquanto instituição, sempre foi reprodutora do sistema. Trata-se de um sistema decorrente de um mundo "pós-moderno" fragmentado, que trabalha com a fugacidade das coisas e deforma o indivíduo, quando socializa o desejo e privatiza os meios de se obtê-los. De maneira que a auto-realização do homem é interpretada como auto-preservação e a felicidade humana é conseguida na maximização das satisfações de suas carências.

Sabe-se que o conceito de professor já foi

superado pelo de educador. Educador é aquele que detém conteúdo e método, mas que aceita uma mudança no tipo de relação social. A relação entre educador e aluno é horizontal, coletiva e solidária, acarretando uma autonomia essencial ao desenvolvimento dos discentes. Evita-se o dogmatismo e solucionam-se os problemas através da pesquisa e dos estudos efetivos. Ocorre, então, uma adequação entre os meios e os fins, coletivamente, sendo responsabilidade de todos a aquisição do conhecimento.

A aprendizagem deve ser vista dentro do sistema ideológico particular. Neste sentido, o aluno não assimila tudo que lhe é falado, posto que ele dá a melhor interpretação que lhe convier e aprovar. De maneira que a relação social de ensino deve ser observada dentro da visão da complexidade, o que afirma a multiplicidade de formas e a diversidade das nuances que a conexão entre educador e aluno pode assumir.

Desse modo, alguns pontos são importantes para se formar um educador ético e reflexivo. Primeiro, a competência técnica crítica, interpretada como o domínio do conteúdo a ser ministrado, evitando-se a arrogância do conhecimento. Obviamente, nesse domínio se inclui a experiência prática, posto que a expressão da prática é a origem da teoria, que é o guia da própria ação prática. Forma-se um ciclo virtuoso que vincula a teoria à prática. É a transformação do saber tácito, construído na prática, para o conhecimento científico. O conhecimento advém da prática e se volta à mesma prática.

Segundo, a necessidade de um educador reflexivo que valorize a experiência como fonte de aprendizagem. A reflexão se dará de duas formas: – na ação, quando se realiza no próprio ato sem qualquer interrupção, em-

"A RELAÇÃO ENTRE EDUCADOR E ALUNO É HORIZONTAL, COLETIVA E SOLIDÁRIA, ACARRETANDO UMA AUTONOMIA ESSENCIAL AO DESENVOLVIMENTO DOS DISCENTES"

bora com breves momentos de distanciamento; e, – sobre a ação: quando é feita mediante uma reconstrução mental posterior, para se entender suas consequências. Tais reflexões darão lugar a uma reestruturação da ação e, finalmente, levarão o educador a progredir no seu desenvolvimento e a construir uma forma peculiar de conhecer. Provavelmente, a experiência contribuirá para determinar ações futuras, a compreender dilemas e a inventar soluções a problemas anteriores. O processo de auto-entendimento providenciará a mudança na atitude do educador e nos métodos empregados.

Terceiro, o educador deve ser capaz de desestruturar idéias pré-concebidas, pois somente após tal ato é que as pessoas raciocinam para re-estabilizar seus conflitos. A manei-

ra individual é a única forma de se reconstruir e assimilar o conhecimento. Só se aprende se existir interesse do aluno ligado ao seu mundo vivencial.

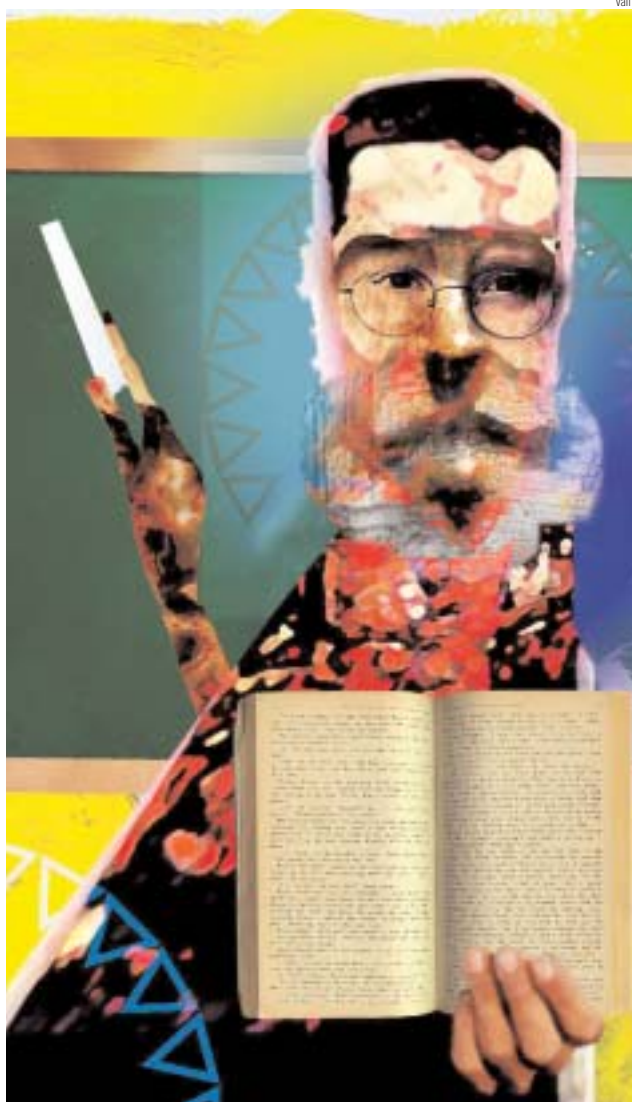
Quarto, o educador tem que demonstrar seu desejo pela profissão escolhida, por meio da postura empregada em sala de aula. Ninguém influencia ninguém se não alcançar seus sonhos fundamentais. Ademais, o aluno sempre se reflete em seu mestre e a mudança só é baseada na paixão e no amor demonstrados pelo educador.

Assim, o novo educador, que obviamente é transformador, dará ênfase em aprender a aprender, sem nunca olvidar o referencial teórico em suas condutas.

Em resumo, o educador reflexivo e ético, que produz saberes construídos individualmente, deve direcionar, selecionar e organizar os conteúdos pertinentes, ajudar a compreender o significado da informação, apresentar parâmetros valorativos e resolver os problemas apresentados pela prática, formando um sistema ideológico particular de qualidade nos discentes. Está claro que a mudança não será imediata, mas, aos poucos, pode ser iniciado um processo de transformação crítica sobre o conhecimento do ser humano, bem como sobre o conteúdo técnico.

Magno Federici Gomes

Professor do curso de Direito e coordenador do Serviço de Assistência Judiciária da PUC Minas no São Gabriel. Doutor em Direito e Mestrando em Educação



Revitalização da Lagoa Várzea das Flores

Parceria entre poder público, universidade e comunidade possibilita recuperação da represa

Miguel Ângelo Andrade

Pela primeira vez, a Lagoa Várzea das Flores terá algumas de suas nascentes recuperadas, graças ao projeto aprovado pelo Fundo Nacional de Meio Ambiente (FNMA), que liberará verba de R\$ 350 mil para a revitalização. O projeto foi elaborado em uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Betim, através de Secretaria de Meio Ambiente; a PUC Minas em Betim, através do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura e Bacharelado em Gestão Ambiental; a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater) e a Associação dos Protetores, Usuários e Amigos da Represa Várzea das Flores (Apua).

O projeto foi um dos 14 selecionados, entre 280 apresenta-

dos em todo o País, para receber os recursos do FNMA. A Prefeitura Municipal de Betim também irá investir cerca de R\$ 120 mil no projeto, totalizando cerca de R\$ 470 mil para a revitalização das nascentes da Lagoa. Apenas Betim e Bocaiúvas tiveram recursos do Fundo aprovados em Minas Gerais. O projeto foi elaborado por técnicos da Secretaria de Meio Ambiente e por quatro professores do curso de Ciências Biológicas da PUC Minas em Betim. O comitê gestor do projeto reuniu-se pela primeira vez no dia 3 de outubro.

ABASTECIMENTO

A secretária de Meio Ambiente de Betim, Cleide Pedrosa, observa que a Lagoa Várzea das Flores é responsável por 15%



Responsável por 15% do abastecimento de água da RMBH, a lagoa Várzea das Flores agora terá suas nascentes recuperadas

do abastecimento de água da Região Metropolitana de Belo Horizonte e, por isso, tem que ser preservada. Ela explica que a área da Lagoa que será recuperada com o projeto tem cerca de 60 hectares e engloba as nascentes dos córregos Batatal, Morros dos Urubus e Lages.

Reflorestamento com plantio de 100 mil mudas

O coordenador do curso de Ciências Biológicas da PUC Minas em Betim, professor Eugênio Leite, explica que, para recuperar os mananciais de água, será feito um reflorestamento com o plantio de cerca de 110 mil mudas, além de um trabalho de educação ambiental para evitar que as pessoas degradem a Lagoa. Segundo Cleide Pedrosa, haverá uma equipe responsável, durante o desenvolvimento do projeto, por medir e avaliar a quantidade de água das nascentes, acompanhar o plantio e estudar a fauna da região.

EXECUÇÃO

A execução do projeto deve durar cerca de dois anos.

A secretária de Meio Ambiente explica que, agora, o projeto está em fase de licitação para compra de sementes, ferramentas e contratação de pessoal para a realização do trabalho.

“Reiteramos a importância da aprovação desse projeto, cuja elaboração contou com nossa participação, pois é um excelente campo para aperfeiçoamento e formação de nossos alunos no estágio do bacharelado em gestão ambiental. Diversas áreas serão abrangidas pelas atividades, como educação ambiental, percepção ambiental, recuperação de áreas degradadas, legislação ambiental, entre outras”, destaca o professor Eugênio Leite.

Educando para o futuro

Desde 2004, estudantes do curso de Ciências Biológicas desenvolvem um trabalho de educação ambiental para a comunidade do entorno da Lagoa Várzea das Flores. O trabalho consiste na intervenção dos universitários em escolas, distribuição de cartilhas para a comunidade, blitz educativas na Lagoa em dias de maior movimento e questionários para diagnosticar o nível de informação da população local.

Em parceria com a Fundação Artístico Cultural de Betim (Funarbe) e com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, os alunos visitam escolas da região, apresentando peças teatrais educativas contra a esquistossomose. A professora de Ciências da Escola Maria Aracélia, Ione Oliveira, ressalta que o conteúdo trabalhado em sala de aula é enriquecido com as informa-

ções passadas pelos graduandos de Ciências Biológicas. Ana Lúcia Lotério, uma das alunas envolvidas no projeto, conta que os alunos acabam atuando na região como agentes multiplicadores das informações que recebem. “Não se separa o meio ambiente da saúde”, ressalta o professor Eugênio Leite.

“Nas primeiras pesquisas no local, relatamos indicativos da presença do caramujo hospedeiro da esquistossomose. Nas últimas visitas, já encontramos larvas de libélula que são indicadores de uma água de melhor qualidade”, lembra a graduanda Vanessa de Melo. A estudante conta que também são realizadas trilhas ecológicas com os alunos do ensino básico para que eles se conscientizem dos problemas ambientais e percebam a importância da preservação.

Importância na Região Metropolitana de BH

A Lagoa Várzea das Flores foi construída em 1974 no Ribeirão Betim para ser uma estação de captação da Copasa e fornecer água para mais de 700 mil moradores de Belo Horizonte, Betim e Contagem. A lagoa tem 5,2 km², 54 km de orla e é uma opção de lazer para moradores dos bairros próxi-

mos. Mas, devido à ocupação desordenada e à falta de educação ambiental, nos últimos anos aumentou a incidência de doenças como a esquistossomose no local.

Segundo o presidente da Associação dos Moradores da Orla e Entorno da Represa da Várzea das

Flores, Vicente Cunha Coura, é de extrema importância o envolvimento dos moradores da região para o sucesso do projeto. “A Lagoa Várzea das Flores tem hoje várias de suas nascentes contaminadas, por isso, é tão necessário esse projeto para salvar as nascentes”, frisou.

A geografia do crime

Criminalidade na RMBH e nas cidades médias mineiras integra agenda de pesquisa multidisciplinar na PUC Minas

Marcello Gazzineli

Estudos revelam que, além da própria capital mineira, Ribeirão das Neves e Santa Luzia são as cidades que registram os maiores índices de criminalidade na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), seguidas de Betim, Contagem, Vespasiano e Ibirité. Estes também são os municípios mais integrados a Belo Horizonte, cidade-pólo. Essa correlação foi estabelecida a partir de um estudo realizado pelos pesquisadores Luciana Andrade, professora do Mestrado em Ciências Sociais, e Alexandre Diniz, professor do Programa de Pós-graduação em Geografia, que investigaram a relação entre a dinâmica metropolitana e as taxas de criminalidade nos 34 municípios que integram a RMBH.

Segundo Diniz, o crime tem uma relação forte com a urbanização. "Nossa hipótese era de que boa parte da criminalidade estivesse associada a essa integração com a cidade-pólo. E chegamos à conclusão que essa relação existe sim", expli-

ca Diniz, para quem a criminalidade não está distribuída de forma homogênea, mas pode ser mapeada. Os indicadores utilizados para determinar o grau de integração com a cidade-pólo foram a taxa de crescimento populacional 1991-2000, a densidade demográfica, o emprego não-agrícola e movimento pendular, quer dizer, movimento das pessoas que diariamente vão a Belo Horizonte, mas retornam para sua cidade. A RMBH é bastante diversificada, tanto do ponto de vista da população e densidade populacional, quanto das condições econômica e social. Há cidades bastante integradas à dinâmica metropolitana e outras com baixíssimo grau de integração.

Os pesquisadores cruzaram os indicadores de integração com um banco de dados cedido pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), que compreende os anos de 1995 a 2003. Foram pesquisados os índices de crime contra a pessoa e crime contra o patrimônio, isto é, homicídio,



Além de Belo Horizonte, Ribeirão das Neves e Santa Luzia são as cidades que registram os maiores índices de criminalidade na RMBH

tentativa de homicídio, estupro, roubo e roubo a mão armada. "Há um crescimento do número de crimes violentos na RMBH", afirma Luciana. As taxas de crimes contra a pessoa, em Ribeirão das Neves e em Santa Luzia, ficam entre 158 a 183 casos por cada cem mil habitantes, enquanto em Esmeraldas, Caeté e Lagoa Santa, que apresentam baixo grau de integração com Belo Horizonte, o registro é de 23 a 50 casos por cem mil habitantes. De

acordo com Luciana, "o crime violento tornou-se mais contra as pessoas, ligados principalmente ao tráfico de drogas e é encontrado na Região Metropolitana, mas também nas cidades médias".

PATRIMÔNIO

Quanto ao crime contra o patrimônio, o

estudo apontou altas taxas em Belo Horizonte e Contagem. Nas duas cidades, a taxa de criminalidade por cem mil habitantes fica acima de 1.430 casos. Também nessa categoria de crime, quanto menos integrado à cidade-pólo, menor a incidência das taxas de criminalidade. Em Pedro Leopoldo, Caeté,

Jaboticatubas e Raposos, por exemplo, os casos de crime contra o patrimônio não ultrapassam 306 casos por cem mil habitantes. "Esses números obedecem à lógica de que onde há maior concentração de renda também há um maior número de crimes contra o patrimônio", afirma Diniz.

Dinâmica dos crimes

Para Luciana, os resultados encontrados revelam que há uma dinâmica dos crimes, pois "o maior número de crimes contra o patrimônio é encontrado em BH, Contagem e Betim. E nos municípios mais pobres há maior ocorrência dos crimes violentos contra a pessoa". Ela acrescenta, ainda, que "vimos que o crime não está tão espalhado geograficamente, mas há como perceber uma certa concentração". Na sua avaliação, Belo Horizonte tem conseguido controlar melhor o crime contra a pessoa, mas não o crime contra o patrimônio.

Esses dados foram apresentados no seminário *A questão Metro-*

politana e os Desafios do desenvolvimento Nacional, promovido pelo Observatório das Metrópoles, o Instituto do Milênio e o CNPq, realizado entre os dias 18 e 20 de outubro e que reuniu pesquisadores de todo o País. Os indicadores de integração foram construídos em 2004. "Fomos os primeiros no Brasil a cotejar o nível de integração dos municípios metropolitanos com os índices de criminalidade", afirma o professor Alexandre Diniz. Ele informou que os resultados da pesquisa serão apresentados ao Alto Comando da Polícia Militar e "poderão auxiliar na definição de políticas públicas voltadas para o combate à violência".

O preço do prog

O mito de que as cidades médias são sinônimo de tranquilidade e de baixas taxas de violência já pode ser contestado. Cidades como Uberlândia, Montes Claros, Juiz de Fora e Governador Valadares, que se constituem como Centros Regionais, apresentam uma média de criminalidade violenta maior que a própria RMBH. Nesses centros regionais, a média de crimes contra o patrimônio é de 726,52 casos para cada cem mil habitantes, enquanto na RMBH esse número é de 384,60. Mas em relação aos crimes contra a pessoa, os dados revelam que a RMBH ainda tem maior número de ocorrências: 91,32 casos contra 69,76 dos grandes centros urbanos. Nas cidades médias proprie-

mente ditas, caso, por exemplo, de Alfenas e Coronel Fabriciano, os crimes contra o patrimônio registram 169,82 casos para cada cem mil habitantes e os crimes contra a pessoa fica em torno de 66,60 casos (por 100 mil habitantes).

VIOLÊNCIA URBANA

Esses dados estão no estudo *Violência Urbana nas cidades médias mineiras: o fim de um mito?*, realizado por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial, e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais (Fapemig) e pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa da PUC Minas (FIP-PUC MI-

nas). "Nos provam que a hierarquia das cidades médias, encontrada no dia a dia do estado, não é o fator determinante da criminalidade", afirma o professor Alexandre Diniz. "O estudo de 80 municípios do estado revela que a criminalidade não é proporcional ao tamanho da cidade, mas sim à sua localização geográfica. Isso significa que a criminalidade em cidades médias não é necessariamente menor que a criminalidade em grandes centros urbanos. As con-

No centro da produção acadêmica

O estudo das cidades médias foi o tema da Conferência de abertura do VI Seminário Latino-Americano de Qualidade de Vida Urbana e do V Seminário Internacional de Estudos Urbanos, que reuniu, na PUC Minas, entre os dias 10 e 14 de outubro, pesquisadores da América Latina, América do Norte, Europa, África e Ásia. O professor Osvaldo Bueno Amorim Filho, coordenador do programa de Pós-graduação em Geografia e estudioso do tema desde 1969, chamou a atenção, na Conferência, para a importância do estudo das cidades: afinal, "precisamos saber onde queremos morar e planejar o lugar em que vivemos". Nos seminários foram apresentados trabalhos sobre os diversos aspectos, como Meio Ambiente Urbano, Qualidade de Vida Urbana, Estudos Urbanos, Representações Geográficas das Cida-

des e sobre Cidades Médias.

CONCEITO

As cidades médias tornaram-se objeto de estudo inicialmente na França, nos anos 50 e 60. No Brasil, as primeiras iniciativas surgiram na década de 1970 e, segundo Amorim, foi nesse período que se tentou conceituar o que seria uma cidade média e quais os seus atributos. Mas somente na década de 1990 aconteceu uma explosão de estudos sobre as cidades médias no País e os principais centros de pesquisa são Belo Horizonte e Uberlândia, em Minas Gerais; e Presidente Prudente e Marília, no Estado de São Paulo. De acordo com Amorim, a PUC Minas, nos últimos dez anos, desenvolveu 20 projetos de pesquisa sobre as cidades médias.

"Definir uma cidade média não é apenas uma questão de

tamanho, este é apenas um dos indicadores. A definição inclui função, posição geográfica e o papel de intermediação entre a cidade grande e a área rural. A definição de cidade média é mais precisa na língua espanhola, pois se chama intermediária e assim já engloba os atributos", pondera o professor Amorim. Em relação ao tamanho, as cidades médias podem ter entre 50 mil e 250 mil habitantes. Mas há ainda uma morfologia que precisa ser observada, como alguns equipamentos urbanos de alcance regional. Para o professor Amorim, dentro de 10 anos Minas Gerais terá entre 40 e 50 novas cidades médias. "Há cidades pequenas, hoje, com grande potencial de crescimento. Um belo exemplo é Janaúba, na região Norte do Estado, que em um prazo muito curto será identificada como cidade média", avalia Amorim.

resso

esses estudos comece, dependendo das cidades médiamas taxas de crimes superiores à média", afirma o coordenador do projeto, professor Diniz, PhD em Geografia. Para ele, na década de 1970, houve o início do movimento de descentralização e das atividades econômicas. "E, a esse movimento foi que se experimentou-se o crescimento das cidades médias para a incidência de crimes, sobretudo o patrimônio. A importância temo é a de que a distribuição dessas cidades pagando o preço do crime", explica Diniz. conclusões da pesqui-

sa apontam para o fato de que existe uma clara geografia do crime, "uma vez que distinguimos a distribuição dos crimes contra o patrimônio e os crimes contra a pessoa", assegura Diniz. Uma outra conclusão é a de que a ocorrência dos crimes tem determinantes distintos, pois as modalidades de crime não se comportam da mesma maneira no espaço. Diniz afirma que "a criminalidade não é monolítica e responde de maneiras muito diferentes aos diversos estímulos".

A pesquisa foi realizada em 103 cidades médias de Minas Gerais e envolveu, além do professor Alexandre Diniz, cinco mestrandos do Programa de Pós-graduação em Geografia e alunos de Iniciação Científica.

Diferentes níveis de cidades médias

Conceitualmente, há quatro níveis de cidades médias. O primeiro é constituído dos Grandes Centros Regionais, caso de Juiz de Fora e Uberlândia, cidades com mais de 500 mil habitantes e equipamentos de metrópole. O segundo nível são as Cidades Médias de Nível Superior, como Araguari e Barbacena. O terceiro são as Cidades Médias Propriamente Ditas e os melhores exemplos são Alfenas e Coronel Fabriciano. O quarto nível é composto pelos Centros Emergentes. A distribuição das cidades médias em Minas Gerais não é homogênea, havendo maior concentração delas no

centro, sul e oeste do Estado.

Durante a conferência, Amorim apresentou sua proposta de modelo da morfologia das cidades médias. "Esse modelo é resultado de uma reflexão epistemológica e não pretendo que ele seja adequado de maneira absoluta. Esse modelo se baseia não apenas numa reflexão teórica, mas em um conhecimento resultante de um contato estreito com as cidades médias de Minas Gerais", ponderou o professor. No seu modelo, as cidades médias têm um centro principal, subcentros e uma periferia contínua ou com vários núcleos (polinuclear).

O mapa da violência

Taxas de crimes violentos contra pessoa e contra o patrimônio por 100 mil habitantes nas 34 cidades da RMBH em 2002 e 2003 e grau de integração dos municípios à dinâmica metropolitana.

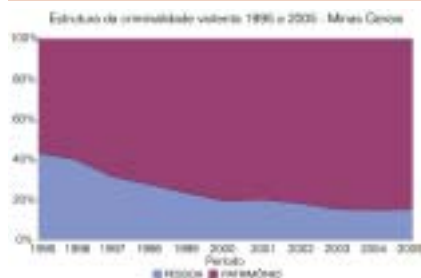
Município	Grau de integração	Total ocorrências em 2002	Taxa 2002	Município	Grau de integração	Total ocorrências em 2003	Taxa 2003
Contagem	Muito alta	8378	1473,01	B. Horizonte	Pólo	44137	1885,21
B. Horizonte	Pólo	30469	1316,46	Contagem	Muito Alta	10077	1738,60
Santa Luzia	Muito Alta	1867	927,60	Santa Luzia	Muito Alta	3420	1006,08
Betim	Alta	3125	883,12	R. d. Neves	Muito Alta	2877	974,36
R. das Neves	Muito Alta	2214	783,31	Betim	Alta	3420	923,09
Ibirité	Muito Alta	1029	676,32	Ibirité	Muito Alta	1228	772,91
Vespasiano	Muito Alta	486	563,16	Vespasiano	Muito Alta	799	672,75
Matozinhos	Média	137	518,55	Sabará	Alta	604	627,18
Lagoa Santa	Média	87	462,63	Confins	Média	253	545,93
Igarapé	Média	124	444,03	Sarzedo	Alta	171	539,98
P. Leopoldo	Média	227	389,65	Igarapé	Média	147	520,44
Sarzedo	Alta	75	375,47	S. J. de Bicas	Média	117	483,43
S. J. de Bicas	Média	76	371,02	Matozinhos	Média	113	444,49
Sabará	Alta	402	323,52	S. J. da Lapa	Alta	115	419,57
Rio Acima	Baixa	25	317,90	Lagoa Santa	Média	41	381,53
Nova União	Muito Baixa	216	315,08	Nova União	Muito Baixa	151	361,31
Mateus Leme	Baixa	35	281,56	Nova Lima	Média	121	345,88
Mário Campos	Alta	117	280,06	Caeté	Alta	103	299,48
Itatiaçu	Baixa	24	269,17	P. Leopoldo	Média	113	286,09
Esmeraldas	Alta	127	230,86	Mário Campos	Alta	75	271,13
Caeté	Média	81	216,81	Mateus Leme	Baixa	79	267,20
Rio Manso	Muito Baixa	7	148,61	Esmeraldas	Alta	35	254,30
Florestal	Muito Baixa	8	136,66	Jaboticatubas	Muito Baixa	35	251,57
Raposos	Média	19	132,82	Rio Acima	Baixa	16	214,19
Itaguara	Baixa	14	121,51	Itatiaçu	Baixa	14	154,57
Brumadinho	Baixa	35	120,05	Juatuba	Média	11	140,57
Juatuba	Média	6	106,72	Itaguara	Baixa	17	137,95
Nova Lima	Média	34	104,79	Brumadinho	Baixa	8	136,44
Baldim	Muito Baixa	8	99,05	Florestal	Muito Baixa	8	135,00
Taquaraçu	Muito Baixa	3	85,04	Capim Branco	Média	31	127,45
Cap. Branco	Média	4	47,39	Rio Manso	Muito Baixa	6	126,77
Jaboticatubas	Muito Baixa	6	43,44	Baldim	Muito Baixa	10	124,25
Confins	Média	0	0,00	Taquaraçu	Muito Baixa	4	112,97
S. José da Lapa	Alta	0	0,00	Raposos	Média	7	48,91
RMBH		49465	1064,16	RMBH		67026	1410,90

Fontes: Dados de crimes fornecidos pela FJP, fonte original PMMG. Grau de integração, Observatório das Metrópoles.

Indicadores demográficos e de integração à dinâmica metropolitana dos sete municípios mais violentos da RMBH.

Município	Pop. Estm. 2004	Taxa Cresc. 1991/2000	Densid. (hab/Km²)	Nº de pessoas que trabalham ou estudam em outro município	Integração a dinâmica metropolitana
Belo Horizonte	2.350.564	1,15	6.764	52.499 (3,40%)	Pólo
Contagem	583.386	2,02	2.765	66.700 (24,54%)	Muito Alta
Betim	376.318	6,71	887	35.754 (18,30%)	Alta
R. das Neves	299.687	6,18	1.601	61.414 (39,10%)	Muito Alta
Santa Luzia	209.057	3,32	791	40.485 (34,43%)	Muito Alta
Ibirité	161.208	6,32	1.822	33.145 (40,91%)	Muito Alta
Vespasiano	91.009	5,84	1.090	15.353 (31,76%)	Muito Alta

Fonte: Observatório das Metrópoles.





A representante da ONU, Kim Bolduc, aponta a diminuição da desigualdade de renda no Brasil

Kim Bolduc

Oito objetivos para um planeta

A representante da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil, Kim Bolduc, anunciou, no dia 29 de setembro, que a PUC Minas irá presidir a rede de Laboratórios das Universidades responsáveis pela produção dos relatórios sobre os oito objetivos do milênio, estabelecidos em 2000 pela ONU. O anúncio foi feito na PUC Minas Virtual, durante reunião do Instituto de Desenvolvimento Humano Sustentável (IDHS), uma parceria entre a PUC Minas e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Nesta entrevista, Kim Bolduc falou sobre os desafios postos a partir desses objetivos.

Qual o papel das universidades na produção de relatórios para a pesquisa do desenvolvimento sustentável?

Esta parceria é realmente muito especial, porque não somente a ONU trabalha com um nível acadêmico de excelência, mas, como as instituições representam as regiões do país, nos permite ter um panorama mais completo do Brasil.

O desenvolvimento sustentável prevê uma atitude em que a sociedade pense nas gerações futuras. Como fazer isso em países como o Brasil, onde uma parcela enorme da população pensa na sobrevivência do dia-a-dia?

Esta situação é bastante repetida no mundo, não só no Brasil. Nós temos esse problema de sobreviver, mas ao mesmo tempo temos de procurar o desenvolvimento. Mas não qualquer desenvolvimento, que pode avançar destruindo os recursos do planeta. É muito importante mencionar o tema das políticas, porque, na realidade, muitas vezes os trabalhos acadêmicos demonstram que não é a falta de recursos o problema real, mas sim problemas de distribuição de renda e a falta de vontade política.

Como fazer para que a população de países não desenvolvidos internalize essa visão?

Dentro de uma sociedade que procura a igualdade há respostas mais positivas

para a sua pergunta. Se a sociedade vive muito dividida enquanto há excesso, cada qual quer pegar o máximo para usar. Começando com a igualdade, educação, igualdade de serviços sociais e igualdade como cidadãos e cidadãs, nós podemos imediatamente compartilhar os objetivos, compreender melhor as políticas e ter dentro da nossa própria conduta uma contribuição positiva. Mas se é uma sociedade onde cada um tem que brigar para o mínimo de sobrevivência, não tem como se falar de desenvolvimento sustentável, porque estamos muito longe disso.

O desenvolvimento sustentável implica em uma ação global, e nem todos os países estão comprometidos com a sustentabilidade do planeta. Como você analisa isso?

Eu fico sempre otimista que, mais cedo do que tarde, até os países mais ricos irão reparar que não poderão continuar usufruindo sozinho da riqueza do mundo. Há limites dentro do modelo onde uma monopolização dos recursos deixa o modelo esgotado, e o esgotamento já está bem perceptível. E dentro disso há organismos internacionais, ongs, movimentos ativistas para defender uma posição do mundo mais justo. Às vezes, você pode ver que há tensões fortes entre os grupos justamente para ficar com a maior parte do bolo. Mas a pressão nesse

momento é uma pressão maior a cada dia por uma globalização e uma cidadania mais e mais educada.

OS OBJETIVOS DO

MILÊNIO SÃO:

1. ACABAR COM A FOME

E A MISÉRIA

2. EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA

TODOS

3. IGUALDADE ENTRE

SEXOS E VALORIZAÇÃO

DA MULHER

4. REDUZIR A

MORTALIDADE INFANTIL

5. MELHORAR A SAÚDE

DAS GESTANTES

6. COMBATER A AIDS,

A MALÁRIA E OUTRAS

DOENÇAS

7. QUALIDADE DE VIDA E

RESPEITO AO MEIO

AMBIENTE

8. TODO MUNDO

TRABALHANDO PELO

DESENVOLVIMENTO.

Como conciliar o modo de produção capitalista com a preservação do meio ambiente?

Talvez uma maneira de demonstrar que o caminho correto é olhar para os países que hoje são desenvolvidos e iguais. Olhando, por

exemplo, para os países nórdicos. O Canadá também é um bom exemplo, pois segue com problemas, mas não são problemas tão críticos.

Um dos objetivos do milênio focaliza a erradicação da fome e da pobreza. Estudos apontam que não há problema de produção no mundo hoje, mas sim um problema de distribuição. Qual a sua opinião sobre essa questão entre produção e distribuição?

A distribuição é muito importante, mas acho que a participação na produção também deve ser considerada. Porque a questão não é simplesmente deixar os mesmos que controlam os meios de produção, para depois fabricar riqueza e redistribuir para os pobres. Os pobres têm um papel muito ativo dentro dos padrões de produção. Mas com a tecnologia que a gente anunciou mais de 15 anos atrás, estamos entrando num modelo de desenvolvimento e de crescimento sem emprego e sem participação, porque as máquinas e a tecnologia ocupam todo o espaço. Os humanos ficaram de fora. E os menos preparados ficaram ainda mais longe desse meio de produção. Começando com a educação, a preparação das pessoas para permitir a participação dentro de padrões de produção mais sustentáveis também resultaria numa melhor redistribuição.

Para você qual é o papel dos Estados nessa agenda que a ONU propôs?

Essencial é o papel do Estado, porque ele tem a responsabilidade de definir as políticas sociais e econômicas. Nesse momento, nesta reunião aqui na PUC Minas, estamos olhando resultados de pesquisas, dados, estatísticas, que podem orientar as autoridades que têm o poder de mudar as políticas. Oxalá todo esse bom trabalho feito em parceria entre nós e as universidades possa servir para a definição de políticas, porque eu fico convencida de que não é uma questão de recursos, mas de vontade política.

Como você analisa esses desafios no caso da sociedade brasileira tão complexa, tão heterogênea?

O país tem dimensões continentais, é muito complexo. O Brasil tem partes importantes que nada tem a menos que os países nórdicos. É como a Europa. E uma outra parte que realmente ficou muito atrás no modelo de pobreza, de exclusão social. A sociedade, os governos têm consciência de que se for reduzida essa distância entre os vários grupos e se formar uma sociedade mais unida, dá para o Brasil ser uma liderança mundial. A gente está vendo uma coisa que é bastante interessante, que é a diminuição da desigualdade de renda no país. Só de renda, mas já é importante.

Diálogo e tolerância na prática

Estudantes do ensino médio simulam conferência das Nações Unidas

Enquanto o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas se reunia em Washington (EUA), no dia 13 de outubro, para discutir o que fazer após teste nuclear realizado pela Coreia do Norte, 900 alunos do ensino médio de diversos Estados do Brasil replicavam o modelo da ONU e iniciaram na PUC Minas, campus Coração Eucarístico, um longo exercício de diálogo e tolerância. Os 17 comitês, que integraram a sétima edição do Mini-ONU, enfrentaram uma agenda de questões à altura dos desafios enfrentados pelo mundo contemporâneo. O coordenador acadêmico do

Mini-ONU, professor Túlio Ferreira, ressalta a postura adotada pelos alunos, pois "aqui eles desenvolvem uma capacidade de diálogo regado, de paciência, de saber qual é a hora de falar e qual é a hora de ouvir".

O Mini-ONU é uma iniciativa do curso de Relações Internacionais (RI) da PUC Minas e conta com a participação de cerca de 100 professores e de 140 alunos de RI. Segundo Túlio Ferreira, é o maior modelo voltado para ensino médio do Brasil.

NOVIDADES

Uma das novidades desta edição foi a rea-

lização do comitê futurístico, o qual simulou a discussão que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) fará em 2015 para a revisão final das Metas e Objetivos do Milênio. O secretário geral do Mini-ONU, o estudante do 6º período de Relações Internacionais, Breno Pimenta, pontua que esse comitê despertou muita curiosidade, pois teve de gerar um *background* totalmente diferente: "Afim, de hoje a 2015 são nove anos e como pensar o que poderia ter acontecido nesse período?".

Mas, se o ano de 2015 chegou mais cedo, os longínquos



João Castilho

Estudantes do ensino médio simulam reunião da ONU em que discutem temas da agenda internacional

anos de 1884 e de 1919 também marcaram presença nesse Mini-ONU. Essas datas são, respectivamente, da Conferência de Berlim, que dis-

cutiu o destino da África, e da Conferência da Paz de Paris, que encerrou a Primeira Guerra Mundial. De acordo com Túlio Ferreira, "embora

seja uma reprodução dessas conferências, os alunos não ficam presos ao enredo histórico. Inclusive, podem fundar um novo tratado".

Preparação para situações de conflito

O estudante Thiago de Sousa Fróes, 17 anos, preparou-se durante dois meses para participar como delegado de Portugal do comitê que simulou a Conferência de Berlim. "Fizemos reunião no colégio com professores de História, Geografia e Português. Mas fui surpreendido com o fato de a conferência ser toda falada em inglês. Eu já sabia que essa era a língua oficial do comitê, mas argumentar e se expressar em inglês é muito difícil, pois tenho de traduzir tudo ao mesmo tempo na minha cabeça". Thiago cursa o 2º ano do ensino médio no Colégio Sagrado Coração de Maria, em Belo Horizonte, e estava

acompanhado pela sua professora de História, Helga Possas. Para ela, "essa experiência é extremamente positiva, pois os alunos vivenciam situações que não estão presentes no dia-a-dia da sala de aula. A simulação é mais interessante, ela prepara o aluno para situações de conflitos, o obriga a se posicionar". Helga atribui ao Mini-ONU uma experiência para o exercício da cidadania.

ESCOLHA PROFISSIONAL

Um outro efeito da participação do evento na vida dos estudantes, que tem sido observada pelos organizadores do Mini-ONU, diz respeito à escolha pro-

fissional. Segundo Túlio Ferreira, muitos deles, ao se prepararem para participar dos comitês, defrontam-se com suas aptidões e "descobrem qual profissão querem seguir". Esse é o caso de Fabiana Salles, 17 anos, aluna do Colégio Magnum, em Belo Horizonte, que, depois de estudar para participar da Mini-ONU, começou a pensar em fazer vestibular para Relações Internacionais. Ela acrescentou que "o bom da Mini-ONU é que a gente constrói o conteúdo, enquanto na escola chega tudo pronto".

E se o conteúdo dos comitês é preparado pelos estudantes, a mídia que lida no even-

to também tem produção própria. O Mini-ONU conta com o jornal *Primal Times*. O editor-chefe do diário publicado durante os quatro dias do evento, Higo Amaral Horta, estudante do 5º período de Relações Internacio-

nais, explica a função dupla do jornal. "Meta-de dele é fictício, com notícias que podem afetar as negociações dentro dos comitês. Na outra metade, publicamos a cobertura do próprio evento", orgulha-se o editor, que

iniciou sua carreira no veículo como redator. O *Primal Times* tem uma tiragem de 1.500 exemplares e para incrementar ainda mais a divulgação, este ano foi criado o blog do jornal (www.primal-times.zip.net).

Mundhi Arcos

Em Arcos, a ONG Humanitas/MG, em parceria com a Universidade, realizou o Mundhi Arcos - 1ª Conferência de Simulação do Sistema Nações Unidas e de Mecanismos de Direitos Humanos Internacionais. Realizado entre os dias 8 e 10 de novembro, no campus da PUC Minas em Arcos, o evento reuniu, aproximadamente, 200 alunos de cursos de Direito de cinco

instituições de ensino superior da região centro-oeste de Minas.

O encontro teve o objetivo de aproximar os universitários do ambiente do trabalho da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA) e de questões dos direitos humanos, conflitos internacionais e de diferentes tópicos dentro das relações internacionais.

SEJA CONSCIENTE

Economize água,
apague a luz ao sair
e fale ao telefone
somente o necessário.

PUC Minas
CICI
Comissão Interna de
Conservação de Insumos

Um alerta sobre a depressão na adolescência

Tema é discutido em projeto desenvolvido pela PUC Minas em Poços

“A segunda maior causa de morte na adolescência (no Brasil?), entre os 15 e os 19 anos, é o suicídio. Na maioria das vezes, ele é cometido em função da depressão, que na adolescência é muito mais comum do que imaginamos”. Foi assim que o médico Ogilson Fernandes Westin começou a última palestra, deste ano do projeto *Fala com a Comunidade*, desenvolvido pela PUC Minas em Poços de Caldas, que discutiu a Depressão na Adolescência. Além do médico, responsável pelo ambulatório do *campus*, a professora Roberta Gomes Kelly, do curso de Psicologia, também debateu o tema.

O evento aconteceu no Espaço Cultural da Urca e contou com a presença de alunos e da comunidade em geral. “Na adolescência, a depressão se comporta de

uma maneira diferente. Ela pode demonstrar sinais e sintomas da depressão típica e apresentar outros, como distúrbios de comportamento, agressividade, alteração no vestir. Além disso, temos que levar em consideração a fase da puberdade, que é conflitante, em que há uma modificação do físico e as insatisfações podem surgir e causar anorexia, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), tristeza, isolamento, inquietude e agressividade”, comentou o médico.

SINTOMAS ESPECÍFICOS

Ele destacou os sintomas gerais da depressão (veja quadro) e os específicos dos adolescentes: flutuação de humor, mudanças expressivas no comportamento, confusão, solidão, incompreensão, atitudes de rebeldia, comportamento agres-

sivo e destrutivo contra a sociedade, distúrbio de conduta, recorrência às drogas, sexualidade promíscua e precoce, inquietude e isolamento. Discorreu, ainda, sobre a puberdade e os fatores que podem levar à doença, tais como conflitos familiares, alcoolismo, separação, dificuldades econômicas, doenças na família e perda de pessoas queridas. “É preciso prestar atenção a qualquer alteração na personalidade, perda de prazer nas coisas, tristeza, choro, agressividade”, observou Ogilson.

Outro aspecto abordado pelo médico foi a vulnerabilidade e fatores clínicos que levam à depressão, como a baixa da serotonina, dopamina e noradrenalina. Segundo ele, o tratamento deve ser indicado pelo médico, aliando remédios à psicoterapia.

Tristeza permanente

Para dar continuidade ao estudo do tema, a professora Roberta Kelly falou sobre a diferença entre o luto e a depressão. Ela esclareceu que o luto é um sentimento de pesar experimentado quando perdemos alguém, mas tem que ser passageiro. Quando esse luto começa a ser muito prolongado e aliado à falta de prazer em realizar alguma coisa, pode ser configurada uma depressão. “Depressão é uma tristeza permanente, um pesar angustiado e falta de prazer. Para tratar não bastam medicamentos, é preciso melhorar a vida”, esclarece a psicóloga.

A professora assinalou que uma forma de afastar a doença é realizar atividades que causem satisfação, reservar um tempo para cuidar de si próprio e enxergar as coisas pelo lado bom, aproveitando cada instante de prazer. “Quem não faz coisas

que mimam a própria alma, acaba pagando um preço alto, porque começa a viver de insatisfações”, finaliza.

O PROJETO

O projeto *Fala com a Comunidade* foi criado em 2004 com a proposta de promover encontros com pais, educadores e jovens para discutir a adolescência. Desde a primeira iniciativa, temas como sexualidade, direitos da criança e adolescente, mídia e educação, escolha profissional, entre outros, já foram discutidos.

Para o próximo ano, a proposta é realizar o *Fala com a Comunidade* através de convênios com escolas e associação de bairros. Os interessados podem entrar em contato pelo telefone 0800 283 1030.

Sintomas gerais da depressão

- tristeza
- baixa da auto-estima
- alteração de apetite
- alteração do sono
- lentidão de pensamento
- sensação de culpa
- auto-acusação
- baixa da libido
- irritabilidade
- instabilidade emocional
- perda do prazer
- pensamentos pessimistas
- falar sobre morte
- ansiedade
- pânico
- angústia
- perda da confiança em si.

Benefícios do riso na educação

Estudantes da unidade São Gabriel desenvolvem projeto Promovendo o Riso em escola de Belo Horizonte

Um ambiente bem-humorado pode, também, beneficiar o desempenho escolar. Com esse pensamento, estudantes de Psicologia da PUC Minas no São Gabriel foram a campo investigar como umas boas risadas poderiam auxiliar o desenvolvimento escolar de alunos de ensino médio da Escola Municipal Paulo Mendes Campos, no bairro Floresta, em Belo Horizonte.

Para a promoção do riso na escola, a equipe, formada pelas alunas Brenda de Meireles, Jaiza da Cruz, Luana dos Santos e Walquíria Santos Lins, sob a coordenação dos professores Kátia Passaglio e Raul Neto,

utilizou-se de recursos como cartazes com frases e charadas, cartilhas contendo piadas, histórias, figuras, assim como, charges de computador, dinâmicas, brincadeiras e filmes de comédia.

“Ao propiciarmos um ambiente escolar mais agradável, usando o recurso do riso e do bom humor, o aluno ganha equilíbrio emocional, qualidade de vida e mais disposição para estudar”, destaca a professora Kátia Passaglio. Segundo ela, todo o material utilizado foi produzido e testado pela equipe do projeto. “A presença do riso e do bom estado do humor reflete em um ambiente mais propício ao desen-

volvimento de aptidões e tarefas significativas como a atenção e o envolvimento do aluno”, considera.

Durante duas semanas, a equipe interagiu com cerca de 300 alunos, da 6ª a 8ª série. “Houve um envolvimento muito bom entre os alunos e a equipe”, avalia a coordenadora. “Alguns alunos colecionaram todas as cartilhas e até mesmo alguns pais quiseram conhecer os conteúdos”. Os resultados do projeto ainda estão sendo sistematizados. O próximo passo é a elaboração de um artigo científico que contribua para a construção de uma literatura científica específica sobre o assunto.

Envolvimento e socialização

A coordenadora pedagógica da Escola Municipal Paula Mendes Campos, Cristina Raposa, elogiou o trabalho desenvolvido e ressaltou a organização e dedicação dos integrantes do projeto. “O projeto teve boa receptividade dos alunos e dos professores também. Temos interesse em dar continuidade no trabalho aqui na escola”, diz.

Para a aluna Luana dos Santos, a experiência adquirida com o projeto foi muito positiva. “Houve uma construção de laços de conhecimento e amizade



Alunas de Psicologia: bom humor pode beneficiar aprendizagem

entre os alunos, professores e equipe. Vivenciamos um processo de socialização”, revela.

Como fruto do trabalho já desenvolvido e dos resultados que ainda estão por vir, a equipe dará continuidade ao projeto na escola. Além disso, o trabalho será apresentado na Jornada de Psicologia da PUC Minas no São Gabriel.

Infância abandonada

Dissertação mostra que pobreza não pode ser tratada como sinônimo de negligência doméstica

João Castilho

Dissipar a confusão conceitual que torna a negligência infantil um sinônimo de pobreza foi um dos desafios enfrentados pela assistente social, Fernanda Flaviana de Souza Martins, ao realizar pesquisa de sua dissertação *Crianças negligenciadas: a face (in-) visível da violência familiar*, defendida recentemente no departamento de Psicologia da PUC Minas. "A pobreza agrava o estado de negligência, mas não pode ser definida como a causa exclusiva", explica. Com a experiência de seis anos trabalhando na Casa Novella, em Belo Horizonte, um abrigo para crianças vítimas de violência do-

méstica de zero a seis anos de idade, Fernanda abordou em sua pesquisa as consequências da negligência para além daqueles de ordem física, isto é, os resultados psicológicos, subjetivos, que marcam a relação entre pais e filhos nessa etapa do desenvolvimento. Para ela, a negligência doméstica faz com que a criança "tenha dificuldade de vinculação com outras pessoas".

ESTUDO DE CASO

Para a dissertação, Fernanda pesquisou os arquivos da Casa Novella correspondentes ao período de dezembro de 2001 a dezembro de 2005, onde constatou que 55%

dos casos atendidos no abrigo eram devidos à negligência doméstica. Esse dado, segundo a pesquisadora, vem de encontro à realidade brasileira, em que a maior incidência de tipo de violência é a negligência. Após esse estudo dos prontuários, a assistente social realizou três estudos de casos de famílias que tiveram seus filhos retirados do convívio familiar devido ao motivo negligência. Ela optou por famílias com crianças de zero até dois anos pelo fato de a pesquisa também ter comprovado que esse tipo de violência é mais recorrente nesta faixa etária.

A marca mais comum das crianças que sofreram esse tipo de



A negligência com crianças é um fato recorrente quando se trata de violência doméstica

violência é o quadro de desnutrição grave em que se encontram. Isso indica que foram

privadas de qualquer tipo de alimento por um longo período de tempo.

A perspectiva adotada por Fernanda foi a das famílias. Por meio dos estudos de casos, a assistente social pôde traçar o perfil dos pais. Constatou que todas as mães tinham passado por mais três gestações, as famílias tinham baixa escolaridade e todos estavam

desempregados. Em seu estudo, teve dificuldade em encontrar o pai, todos tinham histórico de dependência química e estavam envolvidos em contextos de violência. "Essas características são bastante comuns, normalmente são alcoolistas, usuários de drogas, desempregados e envolvidos com a violência urbana", pontua a assistente social.

Negligência não é reconhecida

Um dado que chamou atenção da pesquisadora foi o fato de as famílias não reconhecerem a negligência praticada. "Elas nem percebem que os filhos estão desnutridos, sujos, com problemas de pele. Acreditam que seus filhos foram para o abrigo por causa de denúncias infundadas feitas por vizinhos ou por causa da moradia inadequada e insegura", explica Fernanda. Ela acrescenta, ainda, que os pais se sentem "impotentes para transformar as próprias condições de vida. Percebe-se que a família muitas vezes também se encontra em contexto de negligência".

Quando a criança chega ao abrigo Casa Novella, imediatamente as famílias passam a ser também assistidas e esse acompanhamento dura em torno de nove meses. Nos casos de negligência, seu estudo comprovou que esse acompanhamento é mais demorado, dura em torno de 11 meses. "Uma vez por semana os pais vêm visitar as crianças e, nesses momentos, tentamos res-

gatar a relação entre eles através de brincadeiras. Buscamos fazer com que os pais percebam o significado do filho, da família. Eles precisam ser amparados para conseguirem dar conta de cuidar dos próprios filhos", explica Fernanda. A recuperação da debilidade física e emocional é um longo processo e para isso é preciso "ter claro que o conceito de negligência deve contemplar tanto os elementos socioeconômicos quanto os subjetivos", diz Fernanda. Para ela, as famílias precisam ser incluídas em programas de renda mínima, mas também devem ter um acompanhamento sistemático do ponto de vista psicossocial.

OMISSÃO

A autora chegou à conclusão de que a negligência é um tipo de violência que ocorre no âmbito familiar, caracterizada pelo ato de abandono ou de omissão por parte dos pais ou da pessoa responsável pela criança pequena no que se re-

fere à saúde, à alimentação, à educação e ao amparo emocional. Outra consideração feita é a de que a negligência revela que as relações afetivas entre pais e filhos não estão adequadas, tendo em vista o padrão considerado positivo pelo próprio grupo de pertencimento da família e da comunidade, ou seja, a negligência não pode ser compreendida fora do contexto sócio-histórico dos sujeitos implicados.

Os resultados da pesquisa serão encaminhados à Promotoria da Infância e da Juventude, ao Juizado das Crianças e dos Adolescentes, aos Conselhos Tutelares e ao Fórum de Entidades de Abrigos de Crianças e Adolescentes. "Esses órgãos que trabalham com crianças em situação de risco vivem essa angústia de buscar o limite entre o que é pobreza e a negligência doméstica. Acredito que a minha tentativa de separar os dois conceitos, negligência e pobreza, poderá ajudar na abordagem desse problema tão grave", avalia Fernanda.

Responsável pela Negligência

	Incidência	%
Mãe	11	50,00
Casal	8	36,36
Mãe e Padrasto	3	13,64
Total	22	100%

Fonte - Casa Novella (2004)

Destinação após Desabrigamento

	Incidência	%
Adoção	4	13%
Família de Origem	18	60%
Família Extensa	7	23%
Transferida para outro abrigo	1	3%
Total	30	100%

Fonte: Casa Novella (2004)

Aposta no talento feminino

Projeto Mulheres, do campus em Arcos, reúne estágio, extensão e pesquisa

Com o objetivo inicial de discutir questões acerca das mulheres, um projeto da Prefeitura Municipal de Iguatama, em parceria com a PUC Minas em Arcos, renovou a vida de 15 donas de casa. Trata-se do Projeto Mulheres, que reúne estagiárias do curso de Psicologia e artesãs da cidade de Iguatama, a 18 km de Arcos, na realização de um trabalho de resgate da auto-estima, desenvolvimento de talentos e de iniciativas empreendedoras.

discutisse os problemas enfrentados pelas mulheres de forma menos formal, em que elas pudessem ser ouvidas e, a partir daí, promover a melhoria na qualidade de vida das mesmas. A participação da PUC Minas alavancou o projeto, que, agora, cresce sem limites", conta o prefeito.

O trabalho teve início em maio deste ano e, após as primeiras reuniões, as mulheres descobriram que era possível trocar conhecimentos entre elas. Aos

poucos, os talentos foram se revelando e, hoje, além das oficinas e dinâmicas promovidas pelas estagiárias, elas ensinam e aprendem a confeccionar, tecer e manusear materiais. Aulas de crochê, corte e costura e a produção de artes com jornais dão forma a objetos que são comercializados. O projeto tem se apresentado em eventos e feiras, como o II Congresso Brasileiro de Psicologia, Ciência e Profissão (SP), no mês de setembro.



Artesãs de Iguatama: projeto desenvolve talentos e resgata auto-estima

Claudia Vasconcelos

PROVEDORAS

A idéia surgiu da inquietação do atual prefeito municipal, Manoel Bibiano de Carvalho Neto, diante da importância histórica da mulher como provedora das famílias. O prefeito observa que, desde a II Guerra Mundial, é notória a participação da mulher na reestruturação das organizações, comunidades e famílias. "No início, queríamos criar apenas um grupo que

De acordo com a aluna do curso de Psicologia, autora e gestora do projeto, Raquel de Alencar Andrade, o trabalho tem contribuído muito para a sua formação profissional. "Aqui, contribuimos para a melhoria da qualidade de vida delas e também aprendemos bastante. O mais compensador é vê-las mais felizes, criativas e produtivas. Estão dispostas a buscar soluções para suas questões pessoais e financeiras", comemora Raquel. A aluna também afirma que as conversas e palestras sobre empreendedorismo indicam a necessidade de profissionalização e de criação de uma marca para o grupo.

Aprendizado geral

A artesã Eustáquia Batista, 54 anos, confirma que, para ela, as reuniões têm contribuído para a elevação da sua auto-estima e crença no seu talento. "Eu não conseguia vender o que produzia, porque, além de não ter divulgação do meu trabalho, eu também não acreditava que esse era rentável. Cheguei a pensar em desistir, mas foi o Projeto Mulheres que me fez perceber o meu valor".

O Projeto Mulheres é orientado pelas professoras Ângela Cibiac, Adriana Guimarães e Ana Cristina Pegoraro, ambas do curso de Psicologia. Para Ângela, o projeto se aproxima da mis-

são da Universidade. "A iniciativa, além de promover a justiça e a igualdade, educa a mulher para o trabalho e, ao fazer isso, promove saúde. Para nossos alunos, é um importante campo de estágio", complementa a professora.

A amplitude do projeto permite seu desdobramento junto à extensão universitária, à coordenação de estagiários e dá origem a um projeto que será encaminhado ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica Pesquisa (Probic). Para 2007, o curso de Administração pretende apoiar o projeto, tornando-o interdisciplinar.

PÓS-GRADUAÇÃO

Inscrições para mestrados e doutorados

A PUC Minas está com inscrições abertas para diversos programas de pós-graduação *stricto sensu*, com início das aulas a partir de fevereiro de 2007. Todos os editais estão disponíveis, na íntegra, no site www.pucminas.br/concursos. Confira abaixo:

Inscrições	Inscrições	Processo Seletivo	Informações
Ciências Sociais (mestrado)	Até o dia 29 de novembro de 2006	1ª etapa: 5 a 9/12 2ª etapa: 13 a 15/12 3ª etapa: 14 a 15/12	(31) 3411-5162 3462-2900
Ciências Sociais (doutorado)	De 22 a 31 de janeiro de 2007	1ª etapa: 5 a 9/2 2ª etapa: 14 a 16/2 3ª etapa: 15 e 16/2 (entrevista)	(31) 3411-5162 3462-2900
Direito (mestrado e doutorado)	Até o dia 31 de novembro de 2006	1ª etapa: 11/12 2ª etapa: 12/12 3ª etapa: 14 e 15/12	(31) 3319-4133
Engenharia Mecânica	Até o dia 31 de janeiro de 2007	1ª etapa: 5/2 2ª etapa: 6/2	(31) 3319-4910
Informática	4 a 21 de dezembro de 2006 22 de janeiro a 5 de fevereiro de 2007	1ª etapa: 10/2 2ª etapa: 12 a 14/2	(31) 3439-5204
Letras (mestrado e doutorado)	Até o dia 24 de novembro de 2006	1ª etapa: 27/11 a 3/12 2ª etapa: 12/12 3ª etapa: 13/12 4ª etapa: 18 e 19/12	(31) 3319-4336
Relações Internacionais	Até o dia 27 de novembro de 2006	1ª etapa: 4 a 7/12 2ª etapa: 13 a 15/12	(31) 3319-4426
Odontologia	Até o dia 12 de dezembro de 2006	1ª etapa: 14 e 15/12	(31) 3319-4508 / 4414
Zoologia dos Vertebrados	Até o dia 7 de dezembro de 2006	1ª etapa: 12/12 2ª etapa: 13/12 3ª etapa: 15/12	(31) 3319-4269

Correção

No jornal PUC Minas de setembro (edição nº 277), afirmamos incorretamente, na matéria *Fé e Ciência, um diálogo possível?*, que a professora Patrícia Bernardes era coordenadora da PUC Minas no Barreiro, quando o cargo correto, à época da publicação, era o de diretora. Atualmente, ela é pró-reitora adjunta da PUC Minas no Barreiro, conforme a Portaria nº 77/2006, de 29 de setembro, que determina que os pró-reitores e diretores responsáveis pelas unidades e *campi* passem a ser denominados como pró-reitores adjuntos.

Comportamento de peixes tem estudo inédito

Pesquisadora da PUC Minas mostra que aversão à luz pode afastar espécies de áreas de risco

Um projeto de pesquisa inédito, desenvolvido no mestrado em Zoologia da PUC Minas, pode reduzir a mortandade de peixes em áreas de risco, como aquelas próximas a hidrelétricas. Para sua dissertação de mestrado, concluída em parceria com a Cemig, a pesquisadora Flávia de Oliveira Mesquita testou os efeitos da presença da luz estroboscópica sobre o comportamento dos peixes, mostrando que eles tendem a se afastar para o lado mais escuro.

"O objetivo é que esse protocolo possa ser testado para evitar a entrada de peixes nas turbinas de hidrelétricas, um problema comum em vários locais do País mas que ainda não tem soluções eficazes", destaca Flávia. Os testes-pilotos, explica, foram feitos em aquários com os peixes *paulistinhas*, sendo divididos em três tipos de tratamento para observação.

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Em um dos testes, os peixes passaram a frequentar mais o lado do aquário tratado com enriquecimento ambiental, da mesma forma que passaram a evitar o lado em que havia a luz estroboscópica. "Os resultados sugerem que os peixes apresentaram preferências. Ficaram motivados a permanecer mais tempo no lado enriquecido e a luz foi eficiente para mudar seu comportamento e afastá-los".

A dissertação de mestrado, com o título *Como afastar peixes de áreas de risco?*, foi defendida em dezembro passado, mas a pesquisa continua em nova etapa. Um aquário-gigante está montado no Departamento de Zoologia da PUC Minas e os mesmos testes estão sendo repetidos, desta vez com exemplares do mandí amarelo, peixe nativo e a

Aplicação deve ocorrer em dois anos

Uma terceira etapa da pesquisa seria o teste em campo. A intenção é aumentar a eficácia de barreiras físicas com barreiras comportamentais. Além de prejuízos ambientais e econômicos, resultantes do pagamento de taxas por danos ao meio ambiente, a pesquisadora Flávia Mesquita lembra que a mortalidade de peixes afeta também as populações

ribeirinhas.

A pesquisa tem financiamento do Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento da Cemig e, segundo o professor Hugo Pereira Godinho, orientador da dissertação, treinar peixes a evitar áreas de risco permite ao mesmo tempo a conservação da fauna e a redução de prejuízos às hidrelétricas.

"É uma pesquisa inédita, que aproveita e estuda capacidades comportamentais dos peixes que até então nunca haviam sido exploradas em nosso continente. Não se tem notícia de outro trabalho com este enfoque", afirma o especialista. Ele prevê que em dois anos as barreiras comportamentais possam ser aplicadas.

espécie que mais morre ao entrar em turbinas de hidrelétricas.

"Ele é um peixe noturno, que é atraído pelo escuro dessas regiões, por isso deve ter uma reação ainda mais aversiva à luz do que os peixes já testados", prevê a pesquisadora. Ela destaca que os testes com o mandí irão exigir paciência especial para adaptação da espécie ao aquário, pois em cativeiro esses peixes tendem a se estressar mais e a não se alimentar da mesma forma.



Flávia Mesquita: pesquisa com peixes pretende reduzir mortalidade da espécie em regiões de hidrelétricas

Marta Carneiro

AGENDA

Relações Internacionais lança revista

No dia 24 de novembro, o curso de Relações Internacionais (RI) lança a revista comemorativa dos 10 anos de sua criação. A cerimônia acontece às 17h, no auditório 1 do prédio 4, *campus* Coração Eucarístico. O periódico terá aproximadamente 20 páginas, com artigos que se propõem a uma reflexão sobre os principais acontecimentos do Brasil e do mundo relevantes para a área. Entre os 12 temas escolhidos para análise estão os ataques terroristas de 11 de setembro nos EUA, a crise argentina e a Conferência de Kyoto. **Informações:** 3319-4935.

Projetos de Extensão 2007

Estão abertas as inscrições para os projetos de extensão da PUC Minas, unidade Betim, que serão desenvolvidos no ano de 2007. Os professores interessados podem consultar o edital disponível no site www.pucminas.br as inscrições devem ser feitas na mesma página web. Em Betim são desenvolvidos, atualmente, 16 projetos de extensão, como o atendimento ao idoso, antitabagismo e lições de cidadania. Os projetos têm como prioridade a região

de Citrolândia e a colônia Santa Isabel. **Informações:** 3539-6838.

Alunos moçambicanos

Vinte alunos do curso de Direito do Instituto Superior Politécnico e Universitário (ISPU), de Moçambique, instituição parceira da PUC Minas, participam, no período de 16 a 26 de novembro, de uma série de atividades na Universidade. A Secretaria de Relações Internacionais iniciou uma campanha para acolher os visitantes e proporcionar uma troca cultural entre estudantes brasileiros e moçambicanos. A campanha tem o objetivo de encontrar alunos que estejam dispostos a receber, em suas casas, um ou mais visitantes, no período das atividades. **Telefone para contato:** 3319-4245 ou e-mail secretaria.ri@pucminas.br

Semana da Consciência Negra

O Núcleo de Inclusão Racial (NIR) realiza, no período de 20 a 23 de novembro, no *campus* Coração Eucarístico, a *V Semana Internacional da Consciência Negra*. O evento acontece no teatro do prédio 30, e tem como tema a *Africanidade na sala de aula: impactos da Lei 10.639/2003*, ementa de dezembro de

1996, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática *História e Cultura Afro-Brasileira*. A Semana reúne especialistas brasileiros, franceses e jamaicanos para uma reflexão sobre a história, cultura e realidade social afro-brasileira. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site www.pucminas.br **Informações:** 3319-4977.

Semana de alimentos orgânicos

Uma parceria, firmada entre o núcleo de Meio Ambiente da Pró-Reitoria de Extensão, a Comissão da Produção Orgânica no Estado de Minas Gerais e o curso de Ciências Biológicas, realiza a *IIª Semana do Alimento Orgânico*. O evento acontece no período de 22 a 24 de novembro, no *campus* Coração Eucarístico, e será realizado juntamente com a mostra acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade. No turno da manhã, as atividades acontecem na tenda que será montada no estacionamento principal do *campus*. Já no turno da tarde, será realizado nos auditórios dos prédios 23 e 43. São palestras, oficinas e feiras, além da distribuição de material educativo sobre as vantagens do consu-

mo de produtos sem agrotóxicos ou interferências transgênicas. **Informações:** 3319-4598.

Mestrado em Odontologia

Estão abertas até o dia 12 de dezembro as inscrições para o mestrado em Odontologia da PUC Minas, que tem como área de concentração *Clinicas Odontológicas*. As inscrições podem ser feitas na Secretaria dos Programas de Mestrado em Odontologia, prédio 46, sala 101, no *campus* Coração Eucarístico. O curso tem duração aproximada de dois anos, o que totaliza uma carga horária de 705 h/a, e disponibiliza seis linhas de estudo para os interessados. O processo seletivo acontece nos dias 14 e 15 de dezembro, e as aulas estão previstas para fevereiro de 2007. **Informações:** 3319-4508.



Mundo do trabalho cada vez mais instável

Mudanças na área das atividades produtivas suscitam grandes desafios para as sociedades atuais

Os diversos aspectos envolvidos na questão do trabalho ao longo dos tempos foram amplamente explorados em palestra na PUC Minas pelo professor e pesquisador da Universidade de Campinas (Unicamp), Ricardo Antunes. Logo de início ele anunciou que iria comentar muito mais os impasses que os avanços, afinal "estamos assistindo a escalada global da desconstrução do trabalho", afirmou. Hoje o trabalho, segundo Antunes, tem de lidar com a empresa enxuta, moderna, constrangedora, um maquinário tecnocientífico e uma verdadeira reterritorialização. A consequência desse cenário, para o professor, "está em toda parte e é a perda de renda. Além disso, o trabalho vivo tem sido eliminado e substituído pelo trabalho morto".

Antunes ponderou a mudança no próprio nome do trabalho. Ele afirmou para a plateia que participava do IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva, realizado entre os dias 17 e 20 de outubro, na PUC Minas, que "os trabalhadores agora viraram colaboradores, consultores, parceiros. O capital se apropria do aspecto cognitivo dos trabalhadores e o



Catadoras de papel no galpão da Asmare: prática coletiva de trabalho como alternativa de sobrevivência

trabalho estável se torna cada dia mais instável e isso vira uma coisa normal". Antunes, autor de diversos livros sobre o tema, apontou que os dias atuais se constituem em uma era da contradição, pois é a informatização versus informalização. E destacou que "no Brasil, atualmente 60% da População Economicamente Ativa (PEA) estão na informalidade. Até no Japão o índice de informalidade está crescendo".

DESERTIFICAÇÃO

Um outro aspecto abordado pelo autor de *Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil* foi a ampliação do trabalho precário e do desem-

prego. Em sua análise, Antunes afirma que cada dia mais as pessoas se qualificam para trabalhar e assim que se qualificam não conseguem emprego. "Mantida essa lógica atual, teremos uma sociedade cada dia mais desertificada. Já temos um país semi-desertificado. Estamos no meio de um caos e nos perguntamos: e agora José?", questionou Antunes.

Entre os desafios colocados para o século atual, segundo o professor, estão a busca de uma vida autêntica e a construção de um novo metabolismo social, isto é, um novo sentido para a real necessidade da humanidade. "O traba-

lho busca questões vitais. E quais são as questões vitais? Esse questionamento precisa ser feito. A maioria da população depende do trabalho para sobreviver e como ter uma vida fora do tempo do trabalho se as pessoas são destroçadas no tempo que gastam trabalhando?", instigou Antunes. Pessimista, ele não acredita que as questões do desemprego e da precarização sejam eliminadas ainda no século 21, mas aposta que um outro mundo é possível. Para tanto, os vetores de enfrentamento do desemprego no Brasil e na América Latina seriam uma política real de valorização do salário mínimo; uma política de redução de carga horária; posicionamento contra qualquer reforma que afete as leis do trabalho; uma mudança na substância da política interna; e, finalmente, a reforma agrária. "Essa é uma utopia do possível. Tomara que o século 21 seja o século da humanidade. O grande desafio é humanizar essa sociedade que foi destroçada pelo século do capital", finalizou.

A economia solidária no País

Mapeamento feito pela Secretaria revela que há 1,2 milhão de trabalhadores na economia solidária no país, sendo 65% homens e 35% mulheres. São quase 15 mil empreendimentos em todo o Brasil. Na região Sudeste estão 14% dos empreendimentos e a região com maior concentração é o Nordeste, com 44% dos empreendimentos. Os dados apresentados mostram que 64% das atividades desenvolvidas pela economia solidária se concentram na agricultura e pecuária. A prestação de serviço registra 14%, o setor de alimentos representa 13% das atividades e o de têxtil, confecção e calçados fica em torno de 12%.

dos desenvolve atividades na área de coleta e reciclagem.

DIREITOS SOCIAIS

Uma conferência sobre *A concretização e o regime jurídico dos direitos sociais* foi proferida, durante o Seminário Sociedade Inclusiva, pelo professor doutor Jorge Manuel Moura Loureiro de Miranda, da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e Universidade Católica Portuguesa. Para ele, "a concretização dos direitos sociais não deve depender apenas do Estado, mas também da sociedade organizada".

No século 20, de acordo com o conferencista, tudo girava ao redor do Estado. Nos anos 80, houve um refluxo que deu lugar ao Estado mínimo. O professor salientou que "esta era a sociedade dos grandes grupos econômicos, dos homens de sucesso". Miranda ressaltou que se deve buscar um equilíbrio entre o Estado e a sociedade, dado que já não é possível um Estado que assiste as pessoas do berço ao cemitério. Ao mesmo tempo, não se pode pensar que a sociedade é capaz de tudo, "porque a sociedade atual é de quem tem poder econômico e social", frisou o também cientista político.

COOPERATIVAS

Por meio do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (Proninc) 43 universidades no País estão acompanhando 500 grupos organizados de economia solidária, que reúnem 15 mil trabalhadores. "Esses grupos são acompanhados por professores, alunos e técnicos de diferentes áreas. A idéia é de que esses grupos incubados se tornem multiplicadores e formem novas cooperativas", explica Sônia. A maior parte dos grupos incuba-

Práticas coletivas são alternativa

Uma alternativa para os trabalhadores tem sido a economia solidária, iniciada no Brasil nos anos 90 e que constitui práticas coletivas de geração de trabalho e renda. Elas têm como princípios a colaboração, a solidariedade e auto-gestão dos trabalhadores. Um panorama da economia solidária no país foi apresentado no *Seminário Internacional Sociedade*

Inclusiva pela chefe de gabinete da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes/Ministério do Trabalho e Emprego), Sônia Maria Rocha Heckert. Ela ressaltou que a política pública federal é posterior às políticas implementadas por estados e municípios e a própria criação da Senaes foi uma resposta aos movimentos organizados da sociedade.